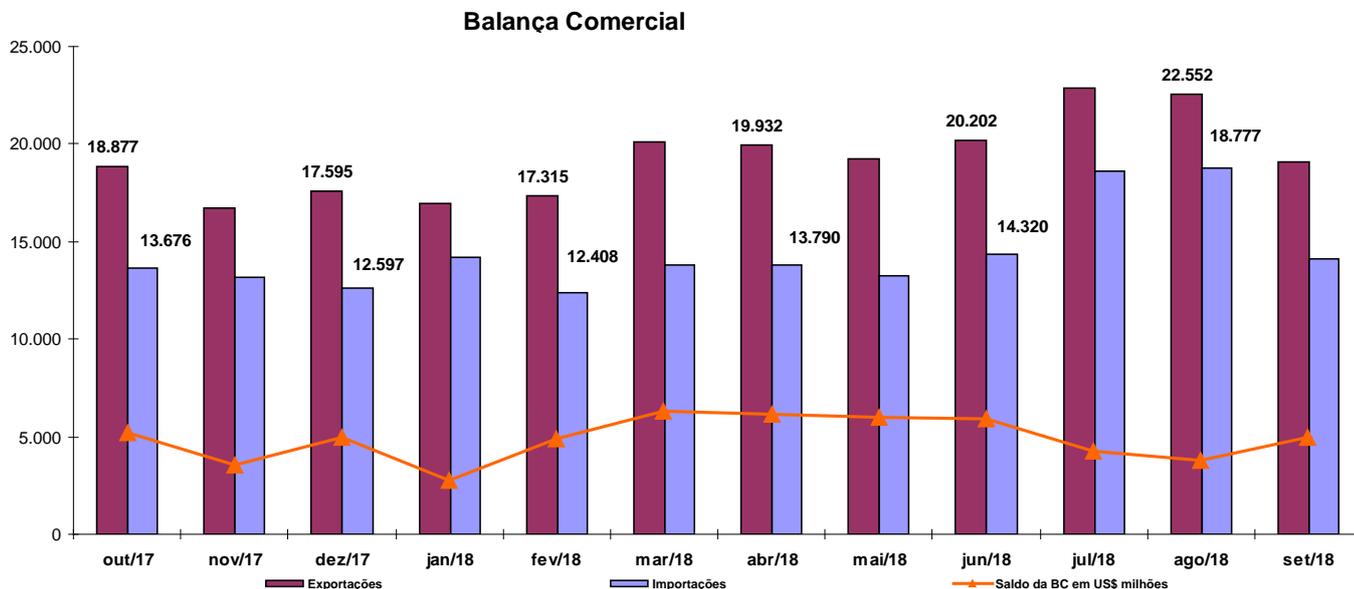


Comércio Internacional.**Balança Comercial Mensal (Setembro/2018) – MDIC****Fato**

Em setembro, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 4,97 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 19,09 bilhões e *importações* de US\$ 14,12 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 33,20 bilhões. No ano, as *exportações* acumulam US\$ 177,99 bilhões, as *importações* US\$ 135,34 bilhões, resultando em *superávit comercial* de US\$ 42,65 bilhões e *corrente do comércio* de US\$ 313,33 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, na comparação com setembro de 2017, houve crescimento de 7,7% nas *exportações* e de 10,2% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou avanço de 8,7%. Frente a agosto de 2018, as *exportações* tiveram acréscimo 2,5%, as *importações* queda de 9,0%. A *corrente do comércio* diminuiu 2,7%. No acumulado no ano, as *exportações* aumentaram 8,1% e as *importações* 21,6%, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Em setembro, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* cresceram 21,1% e a de *semimanufaturados* 3,0%. Por outro lado houve queda de 4,2% nos *manufaturados*. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 24,7% nas *importações de combustíveis e lubrificantes*, 10,0% nos *bens intermediários*, 5,9% em *bens de capital* e 1,1% em *bens de consumo*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e México.

No acumulado do ano, na comparação com igual período do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* cresceram 12,1% e a de *manufaturados* 8,8%. Nas vendas de *semimanufaturados* ocorreu queda de 3,7%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile. Pelo mesmo critério de comparação, houve crescimento de 82,9% nas *importações de bens de capital*, 25,3% nos *combustíveis e lubrificantes*, 14,6% nos *bens de consumo* e 12,3%, nos *bens intermediários*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e México.

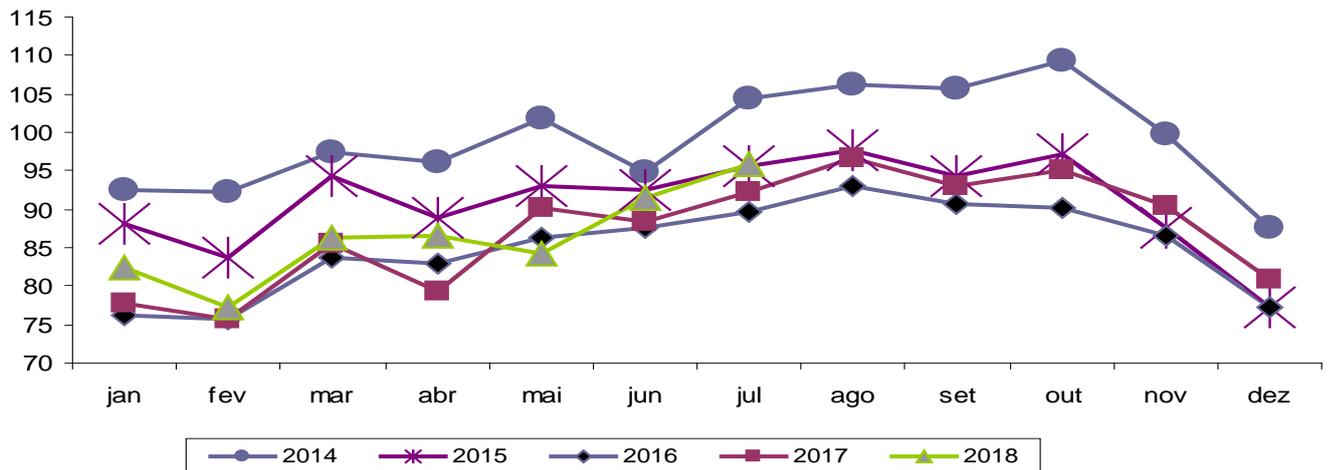
Conseqüências

Nos valores acumulados, frente ao mesmo período do ano anterior, tem ocorrido crescimento nas *importações* mais intenso do que o das *exportações*, motivo pelo qual *saldo comercial* será inferior ao recorde do ano anterior.

Atividade**Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil (Julho/2018)****Fato**

Em julho, a *Produção Industrial* recuou 0,2% frente a junho. Na comparação com julho de 2017, houve avanço de 4,0%. Considerando o acumulado em doze meses, a variação foi de 3,2% e no ano houve crescimento de 2,5%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE

Causa

Frente ao mês imediatamente anterior, considerando a classificação por *categorias de uso* o recuo mais acentuado foi na produção de *bens de capital*, 6,2%. Os *bens de consumo semi e não-duráveis* e os *bens de consumo duráveis* tiveram queda de 0,5% e 0,4%, respectivamente. O único segmento com avanço foi o de *bens intermediários*, 1,0%.

Na comparação com junho de 2017, os *bens de consumo duráveis* apresentaram o avanço mais elevado, 16,9%, impulsionado principalmente pelo crescimento na *fabricação de automóveis*. O setor de *bens de capital* cresceu 6,5%, em grande parte por *equipamentos de transporte*. O segmento de *bens intermediários* avançou 3,5% e os *bens de consumo semi e não-duráveis* 1,8%.

No acumulado do ano, os *bens de consumo duráveis* e os *bens de capital*, apresentaram maior dinamismo, com crescimento, por ordem, de 14,6% e 9,0%. Os *bens intermediários* cresceram 1,3% e o de *bens de consumo semi e não duráveis* 0,8%.

Consequência

Apesar de nos últimos meses os resultados, na comparação com o mês anterior tenham apresentado alguma queda, a *produção industrial* segue em recuperação, embora lenta e gradual.

Atividade

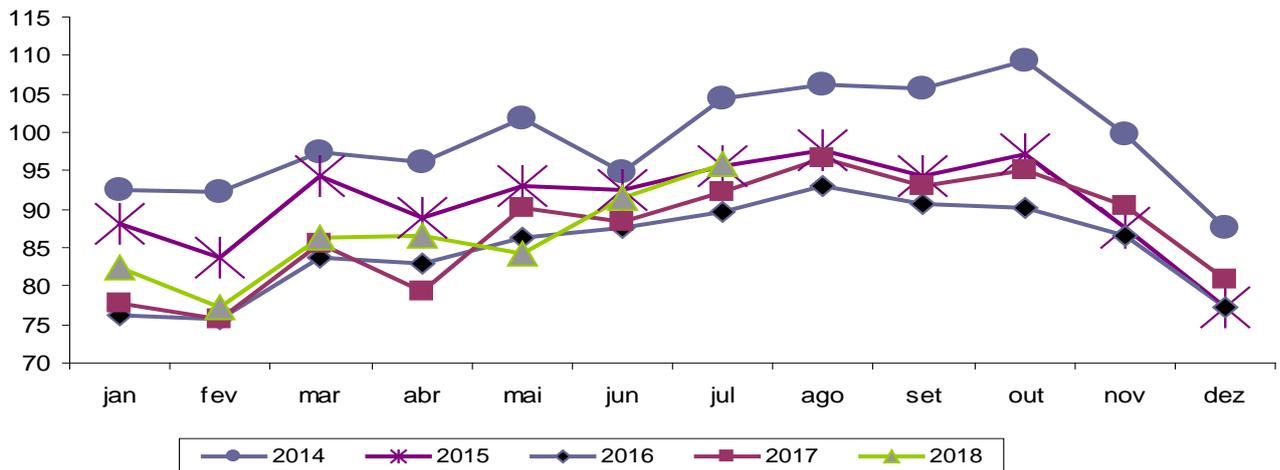
Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Julho/2018) - IBGE

Fato

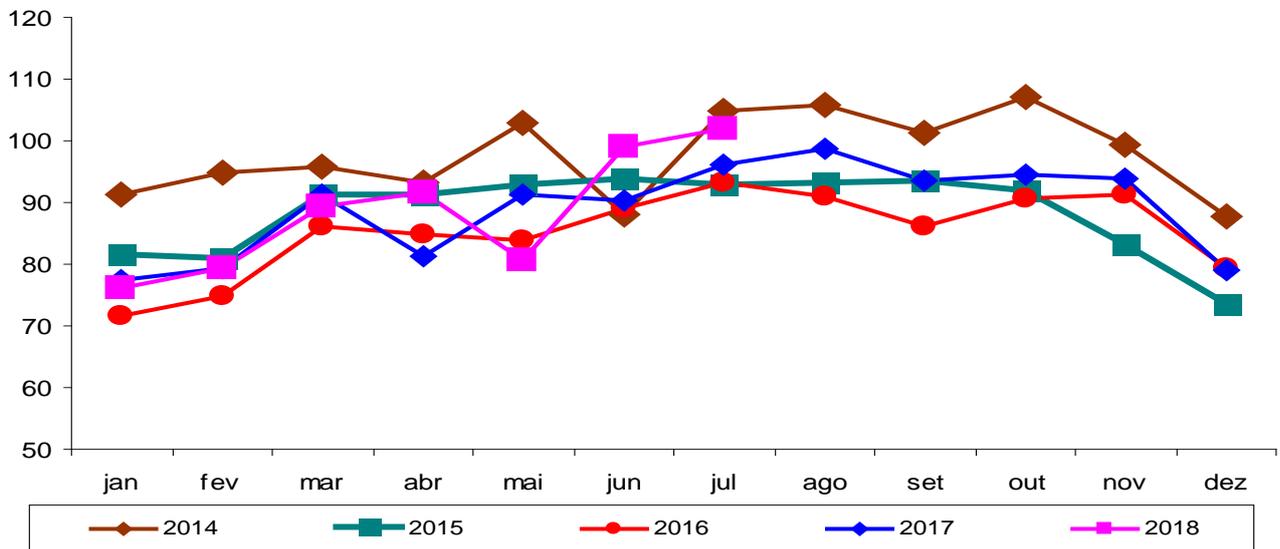
Em julho frente a junho, a *Produção Industrial* caiu em oito dos quinze locais pesquisados. Na comparação com julho de 2017 foi registrado avanço em doze dos quinze locais e no acumulado em doze meses o avanço ocorreu em treze locais.

No **Paraná**, houve queda de 1,3% frente ao mês anterior. No confronto com igual mês do ano anterior houve crescimento de 6,1% e no acumulado em doze meses houve avanço de 3,1%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na passagem de junho para julho, os maiores recuos foram registrados em Goiás, **Paraná**, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso. As áreas que tiveram maior avanço na produção foram: Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Na comparação com julho de 2017, os avanços mais acentuados ocorreram no Rio Grande do Sul, Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro. Os recuos foram em Goiás, Minas Gerais e Ceará.

No Estado do **Paraná**, comparativamente a julho de 2017, sete dos treze ramos pesquisados apresentaram variações positivas, com destaque para *veículos automotores, reboques e carrocerias, coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis, outros produtos químicos, produtos de madeira e máquinas e equipamentos*. Em sentido oposto, o setor de *produtos alimentícios* exerceu a influência negativa mais importante.

No Estado, nos primeiros sete meses do ano, houve aumento em oito dos treze setores. Os destaques positivos foram: *veículos automotores, reboques e carrocerias, coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis, celulose, papel e produtos de papel e máquinas aparelhos e materiais elétricos*. O destaque negativo ficou por conta de *produtos alimentícios*.

Consequência

De maneira semelhante ao que acontece em âmbito nacional, a produção paranaense apresentou queda, na comparação com o mês anterior, todavia, nas demais comparações segue em recuperação, embora lenta e gradual.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre --jun-jul-ago de 2018) – IBGE

Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre móvel, encerrado em agosto, *taxa de desocupação* de 12,1%, com queda de 0,6 p.p. frente ao trimestre encerrado em maio deste ano e de 0,5 p.p. na comparação com o trimestre encerrado em agosto de 2017.

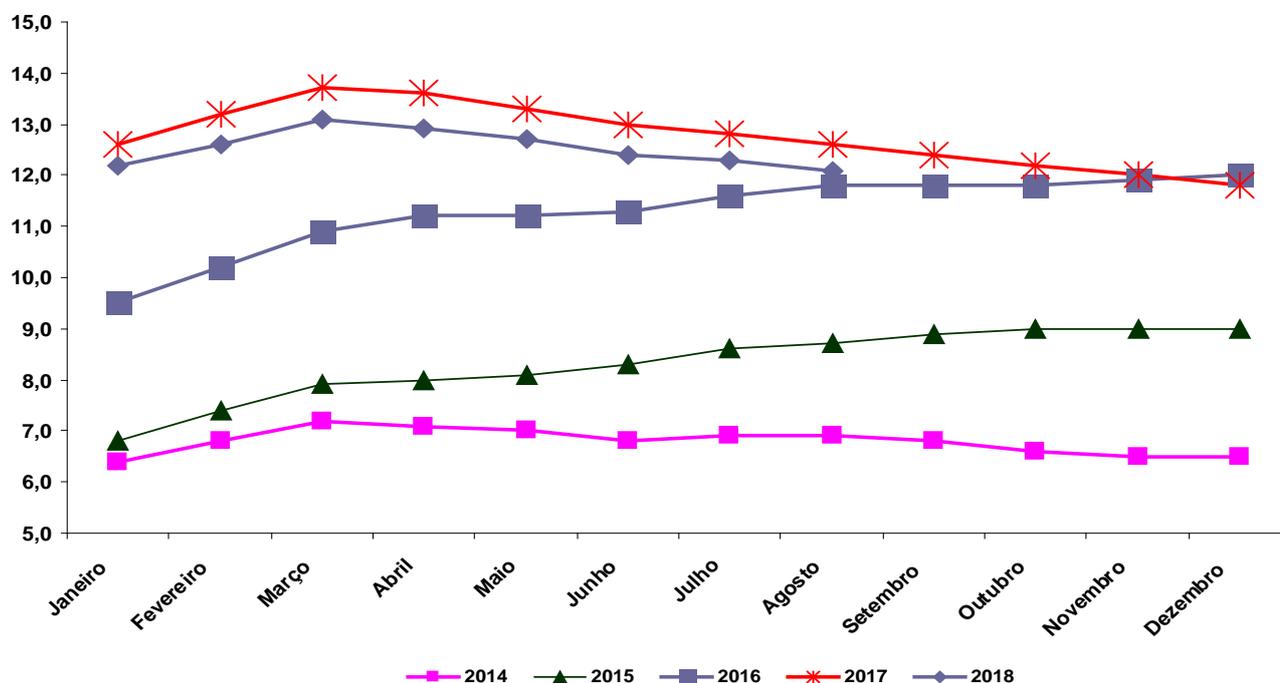
O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R\$ 2.225 com estabilidade frente ao trimestre encerrado em maio e na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Causa

A *população desocupada*, 12,7 milhões caiu 4,0% em relação ao trimestre de março a maio de 2018. Frente a igual trimestre do ano anterior a queda foi de 3,1%. A *taxa de subutilização da força de trabalho* ficou em 24,4%, com estabilidade frente a maio e crescimento de 0,04 p.p. na comparação com o mesmo trimestre de 2017. Na *população ocupada*, 92,1 milhões, houve aumento de 1,3% frente ao trimestre encerrado em maio de 2017 e 1,1% na comparação com o trimestre encerrado em agosto de 2017.

No trimestre encerrado em agosto, nos empregados com *carteira de trabalho assinada*, não houve variação frente ao trimestre encerrado em maio. Na comparação com o trimestre encerrado em agosto de 2016, houve queda de 1,3%, o que representa a perda de 444 mil de *pessoas com carteira assinada*.

No trimestre, a *massa de rendimento real habitualmente recebida em todos os trabalhos*, R\$ 199,9 bilhões de reais, não apresentou variação significativa em ambas as comparações.



Consequência

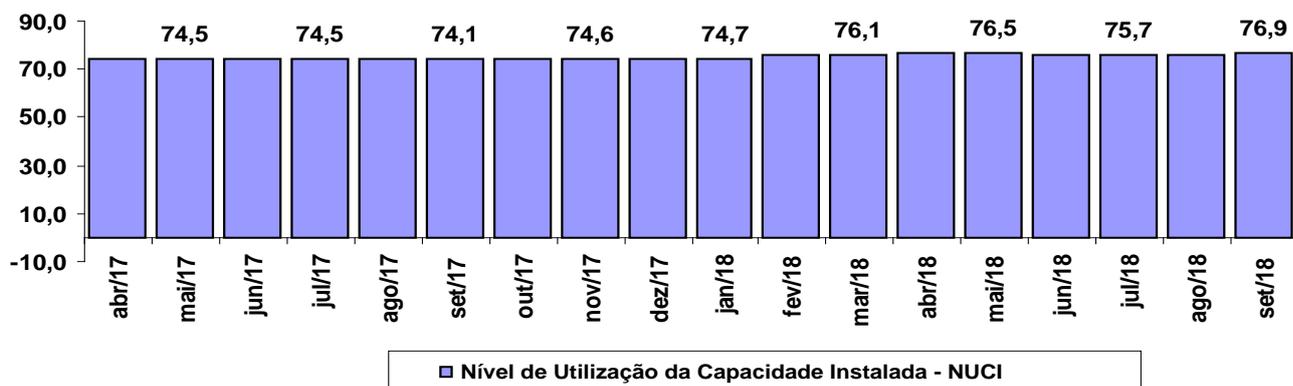
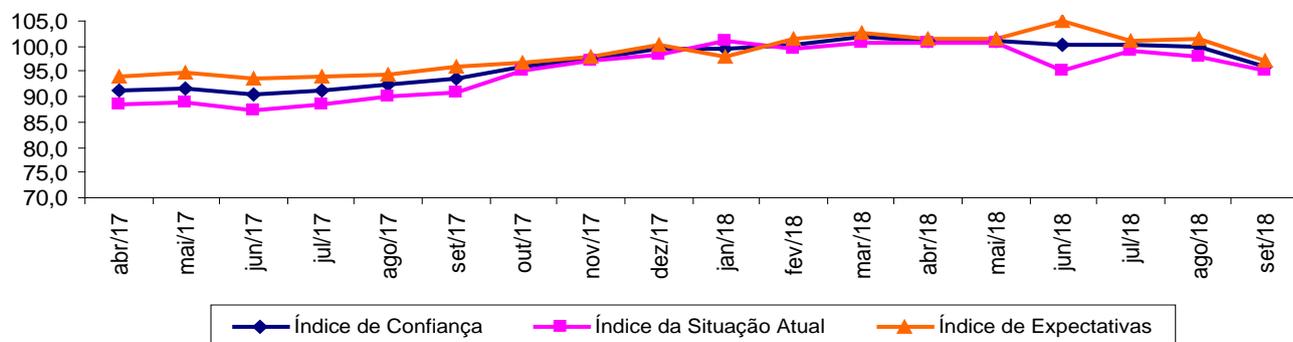
Embora demonstrando tendência de recuo, o *desemprego* segue em alta, reflexo do desaquecimento da atividade econômica. A expectativa para os próximos meses é de continuidade na queda desta tendência.

Atividade

ICI – Índice de Confiança da Indústria (Setembro/2018) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança da Indústria - ICI* recuou 3,6 pontos entre agosto e setembro, passando de 99,7 para 96,1 pontos, atingindo o menor nível desde outubro de 2017. O *Índice da Situação Atual - ISA* caiu 2,7 pontos passando de 97,9 para 95,26 pontos e o *Índice de Expectativas - IE* diminuiu 4,2 pontos, atingindo 97,1 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada* aumentou 0,9 ponto, chegando a 76,9%.



Fonte: FGV

Causa

No *ISA*, destacou-se a avaliação menos favorável sobre a *situação atual dos negócios*, com a parcela das empresas que o avaliam como *boa* diminuindo de 18,0% para 16,1%, e a das que o avaliam como *fraca* crescendo de 22,6% para 23,6%. Nas *expectativas*, houve recuo de 8,1 pontos no indicador que mede as *expectativas sobre a produção nos próximos três meses*, com diminuição de 7,1 pontos no percentual de empresas *prevendo aumento* e crescimento de 5,4 pontos nas que esperam *redução*.

Consequência

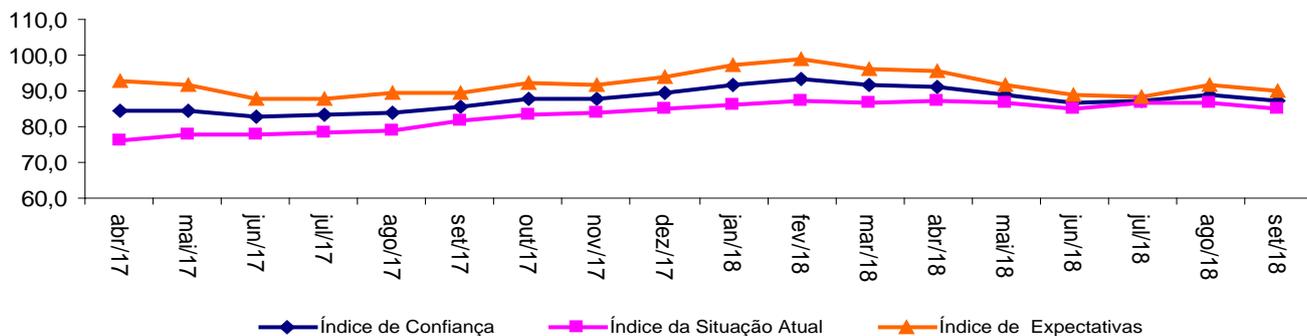
A combinação dos resultados indica que o *setor industrial* volta a apresentar uma percepção *pessimista* sobre a situação. Para os próximos meses não existe expectativa de recuperação com variações intensas.

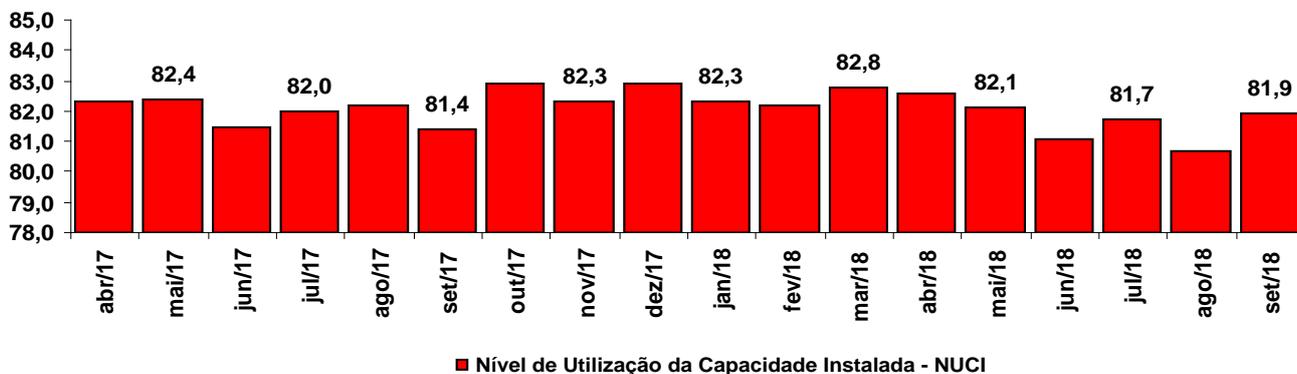
Atividade

Sondagem de Serviços (Setembro/2018) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços - ICS* caiu 1,6 ponto entre agosto e setembro, passando de 89,0 para 87,4 pontos. O *Índice da Situação Atual – ISA* diminuiu 1,6 ponto, atingindo 85,1 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* recuou 1,5 ponto, chegando a 90,0 pontos.





Fonte: FGV

Causa

No *ISA*, o quesito que avalia a *situação atual dos negócios*, foi o que mais contribuiu para a queda do ISA, com recuo de 1,8 ponto, atingindo 85,4 pontos. Nas *expectativas* houve recuo de 2,8 pontos no indicador que mede a *demanda prevista para os três meses seguintes*.

Consequência

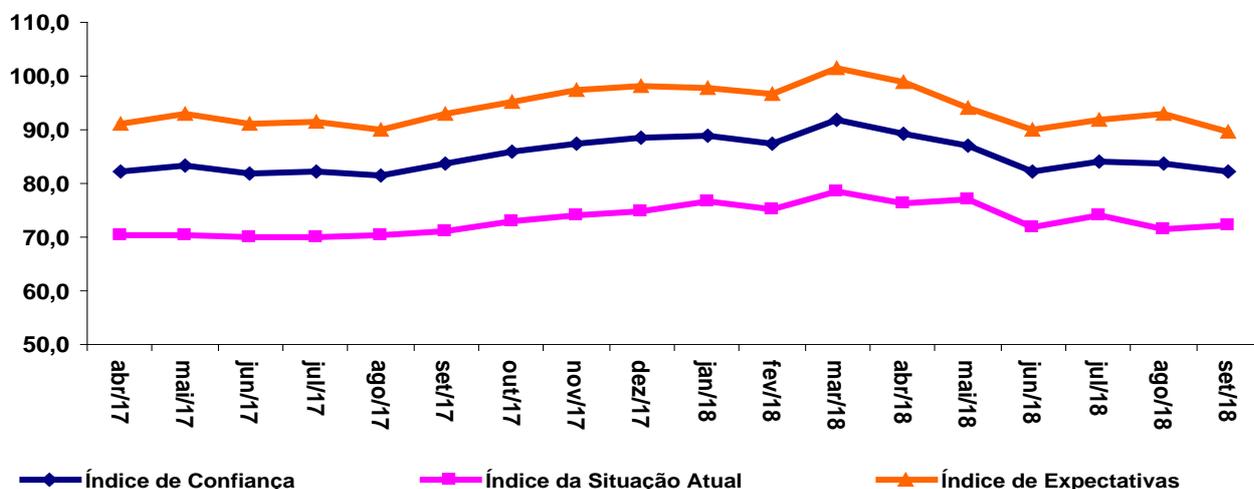
A exemplo de outros indicadores que medem as expectativas, o setor de serviços vem em um período de perdas, após leve recuperação que iniciou em meados do ano anterior.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Setembro/2018) – FGV

Fato

Entre os meses de agosto e setembro, o *ICC* apresentou recuo de 1,7 ponto, passando de 83,8 para 82,1 pontos. O índice da *Situação Atual* cresceu 0,9 ponto, passando de 71,4 para 72,3 pontos. O *Índice das Expectativas* caiu 3,3 pontos, atingindo 89,7 pontos, o menor desde fevereiro de 2017.



Fonte: FGV

Causa

Com referência a *situação presente*, o indicador que mede a *satisfação dos consumidores* subiu 2,8 pontos, para 67,6 pontos. Com relação às perspectivas para os meses seguintes, o *indicador* que mede o *otimismo com relação à evolução da economia* recuou 3,4 pontos, ao passar de 103,4 para 100,0 pontos, o menos desde maio de 2016.

Consequência

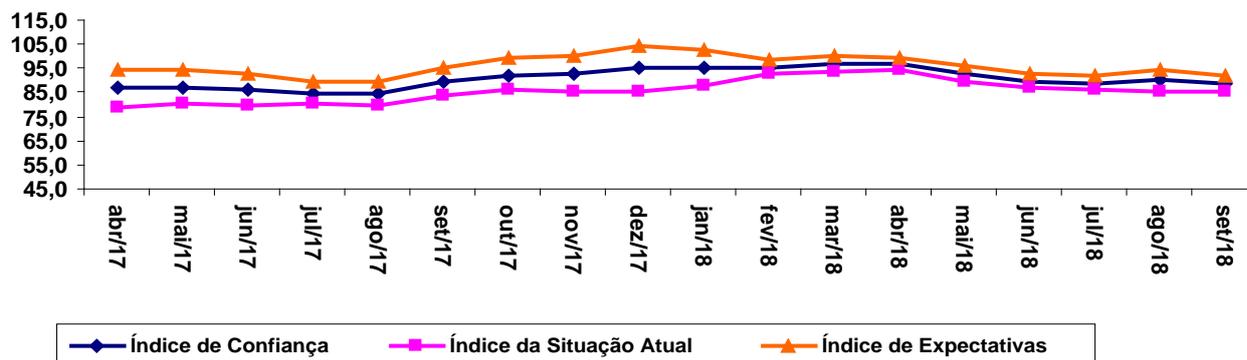
A *lenta recuperação da economia* e do *mercado de trabalho* é refletida nas *expectativas dos consumidores* que seguem em patamar baixo em termos históricos.

Atividade

ICom - Sondagem do Comércio (Setembro/2018) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* caiu 1,2 ponto em relação ao mês anterior ao passar de 89,9 para 88,7, o menor valor desde agosto de 2017. O *Índice da Situação Atual - ISA* ficou estável em 85,7 pontos, após quatro quedas consecutivas e o *Índice de Expectativas - IE* recuou 2,4 pontos, chegando a 92,2 pontos.



Fonte: FGV

Causa

A queda no *IE-COM* foi influenciada pela piora do indicador de *tendência dos negócios* nos seis meses seguintes, que recuou 4,8 pontos, para 91,2 pontos. No quadro geral a queda da *confiança* em setembro ocorreu em 9 dos 13 segmentos pesquisados.

Consequência

Após a recuperação que vinha ocorrendo desde agosto de 2017, a confiança do comércio volta a apresentar queda, refletindo a incerteza em relação ao ritmo esperado para a economia nos últimos meses do ano.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Agosto/2018) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em agosto, a estimativa da *safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas* foi de produção de 225,8 milhões de toneladas, 6,2% inferior à safra de 2017 e 0,4%, abaixo da previsão de julho. A *área a ser colhida*, 61,0 milhões de hectares, está 159,8 mil hectares abaixo da registrada no ano passado.

Causa

Com relação à produção de 2017 as três principais culturas, arroz, o *milho* e *soja*, que juntos representam 92,8% do total da *produção nacional*, foi registrado recuo de 18,6%, para o *milho* e 5,3% para o *arroz*. A *soja* apresentou crescimento de 1,6%. O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou variação positiva para treze dos vinte e seis produtos analisados: *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª e 2ª safras, aveia em grão, cacau em amêndoa, café em grão – arábica, café em grão – canephora, cevada em grão, feijão em grão 1ª safra, mamona em baga, soja em grão, trigo em grão e triticale em grão*. Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *arroz em casca, batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras, cana-de-açúcar, cebola, feijão em grão 2ª e 3ª safras, laranja, mandioca, milho em grão 1ª e 2ª safras e sorgo em grão*.

Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Centro-Oeste, 43,9%, da produção nacional, Sul, 33,4%, Sudeste, 10,1%, Nordeste, 8,7%, e Norte, 3,9%. Entre as unidades da federação, o Mato Grosso lidera como maior produtor nacional de grãos, com participação de 26,6%, seguido pelo Paraná com 15,8% e Rio Grande do Sul com 14,8%.

Consequência

De acordo com *prognóstico das áreas plantadas*, realizado pelo IBGE em agosto, a *safra de grãos* em 2018 deverá ser bastante inferior ao recorde do ano anterior.

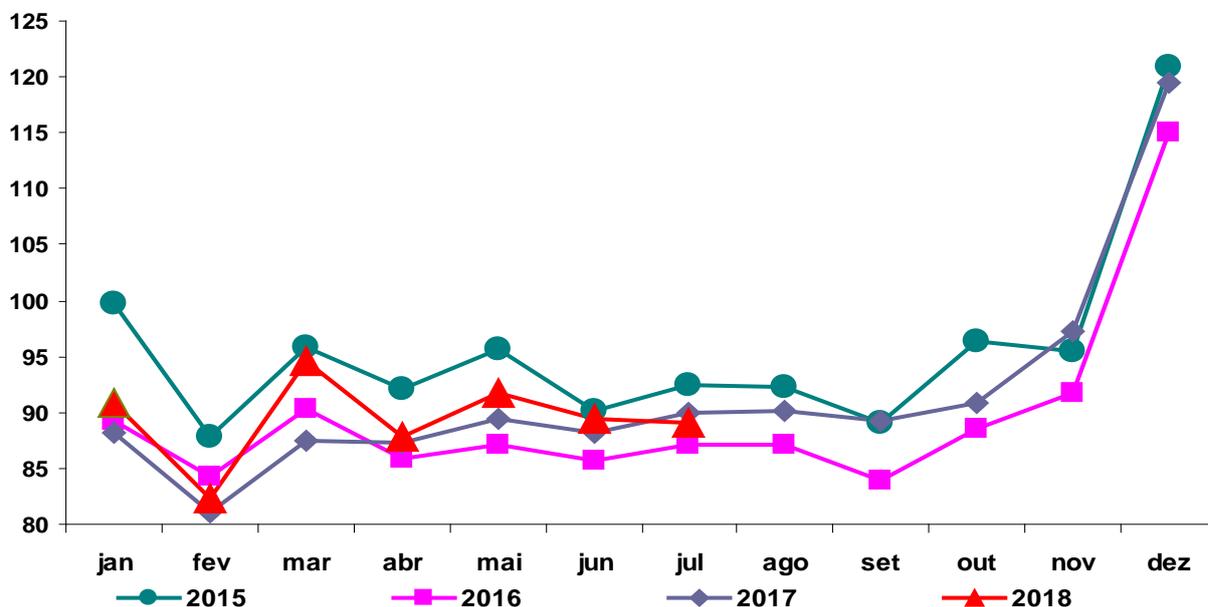
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Julho/2018) – IBGE

Fato

No mês de julho, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal caiu 0,5% frente ao mês anterior e a *receita nominal* cresceu 0,2%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foi de negativo 1,0% sobre julho de 2017, e de positivos 3,2% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 2,9% com relação à igual mês de 2017 e 3,5% no acumulado em doze meses.

No que se refere ao *comércio varejista ampliando*, no *volume de vendas* houve recuo de 0,4% frente ao mês anterior, crescimento de 3,0% frente a julho de 2017 e de 6,5% no acumulado em doze meses. Com relação à *receita nominal* houve queda de 0,6% frente ao mês anterior, expansão de 5,9% no comparativo com julho de 2017 e de 6,3% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE - Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, cinco das oito atividades pesquisadas tiveram queda no *volume de vendas*. *Móveis e eletrodomésticos*, 4,8%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 2,5%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 1,0%, *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, 2,7% e *Livros, jornais, revista e papelaria*, 0,9%. Por outro lado, apresentaram crescimento: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,7%, *Combustíveis e lubrificantes*, 0,4% e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, e de perfumaria*, 0,1%. No comércio varejista ampliado ocorreu recuo de 2,7% em *Material de construção* e de 0,8% em *Veículos e motos, partes e peças*.

Comparativamente a julho de 2017, também cinco das oito as atividades apresentaram recuo, os resultados, por ordem de importância na formação da taxa global, foram: *Combustíveis e lubrificantes*, 9,2%, *Móveis e eletrodomésticos*, 6,9%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 8,4%, *Livros, jornais, revista e papelaria*, 10,1% e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, 4,3%. Nesta comparação tiveram crescimento, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,4%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 4,7% e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, e de perfumaria*, 5,5%. No comércio varejista ampliado *Material de construção* teve avanço de 2,2% e *Veículos e motos, partes e peças*, de 16,9%.

Consequência

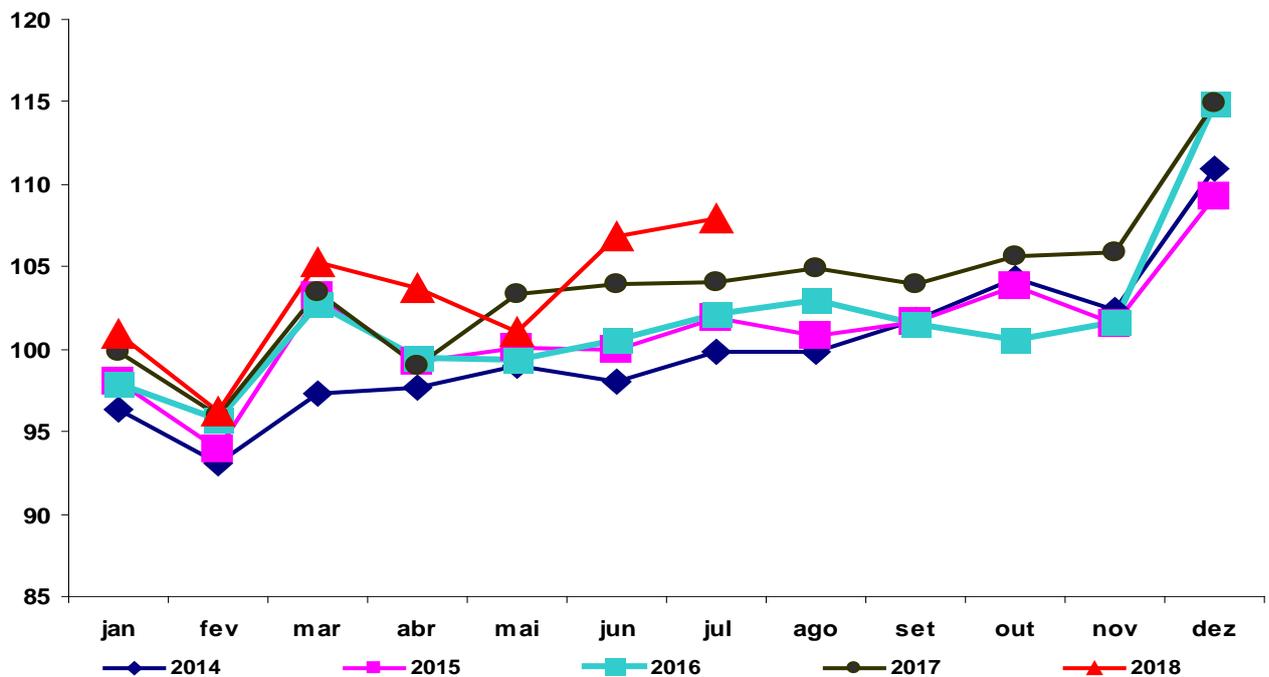
A recuperação que vinha ocorrendo desde o final do ano anterior, perdeu intensidade e passou a apresentar queda. Para os próximos meses é esperada retomada na trajetória anterior.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Julho/2018) – IBGE

Fato

No mês de julho frente ao mês anterior, o *volume de serviços* caiu 2,2% e a *receita nominal* 0,5%. Comparativamente a igual mês do ano anterior, o *volume de serviço* caiu 0,3% e a *receita nominal dos serviços* cresceu 3,7%. No acumulado em doze meses a taxa de crescimento do *volume* ficou negativa em 1,0% e a *receita* cresceu 2,6%.



Fonte: IBGE
Índice de receita nominal de serviços (Base: Média de 2011 = 100) (Número índice)

Causa

Frente a junho no volume apenas os *Serviços prestados às famílias* tiveram elevação 3,1%. Os demais recuaram, *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio*, 4,0%, *Serviços de informação e comunicação*, 2,2%, *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, 1,1% e *Outros serviços*, 3,2%. O *agregado especial de Atividades Turísticas* recuou 1,7% entre junho e julho.

Consequência

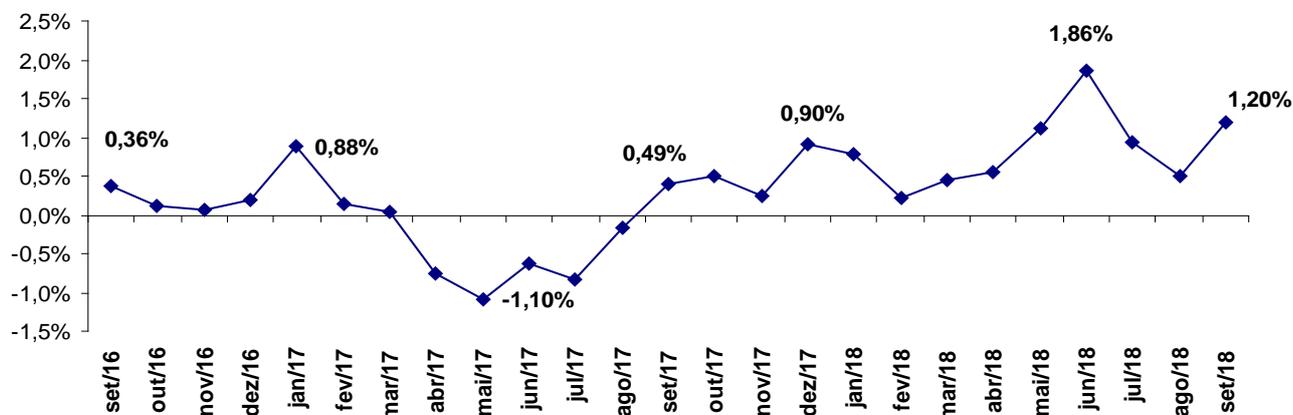
O desempenho da *receita dos serviços* tem sido condicionado principalmente pela *redução dos empregos*, dos *salários reais*, do crescimento da *massa salarial* e das *incertezas* frente ao futuro da economia.

Inflação

IGP-10 (Setembro/2018) – FGV

Fato

O **IGP-10** registrou variação de 1,20% em setembro, aumentando 0,69 p.p. com relação a agosto. No acumulado em doze meses o índice ficou em 9,66% e no ano 7,89%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de agosto, dentre os componentes do **IGP-10**, o **IPA** apresentou aceleração de 1,12 p.p., com variação de 1,76%. Neste, o maior avanço foi proveniente das *Matérias-Primas Brutas* com variação de 3,64%, 2,13 p.p. maior do que a variação de agosto, com destaque para *minério de ferro, milho e suínos*. Os *Bens Intermediários* tiveram aceleração de 0,63 p.p., decorrente do crescimento na variação de *materiais e componentes para a manufatura* e os *Bens Finais* avançaram 0,77 p.p., como conseqüência da maior variação no *subgrupo alimentos in natura*.

O **IPC** registrou recuo de 0,06 p.p. em setembro, com destaque para *Habitação*, decorrente do comportamento do item *tarifa de eletricidade residencial*. Também registraram menor variação no mês: *Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais e Comunicação*. O **INCC** apresentou variação 0,30 p.p. menor do que no mês anterior, com recuo de 0,15 p.p. em *Mão de Obra* e de 0,46 p.p. em *Materiais, Equipamentos e Serviços*.

Conseqüência

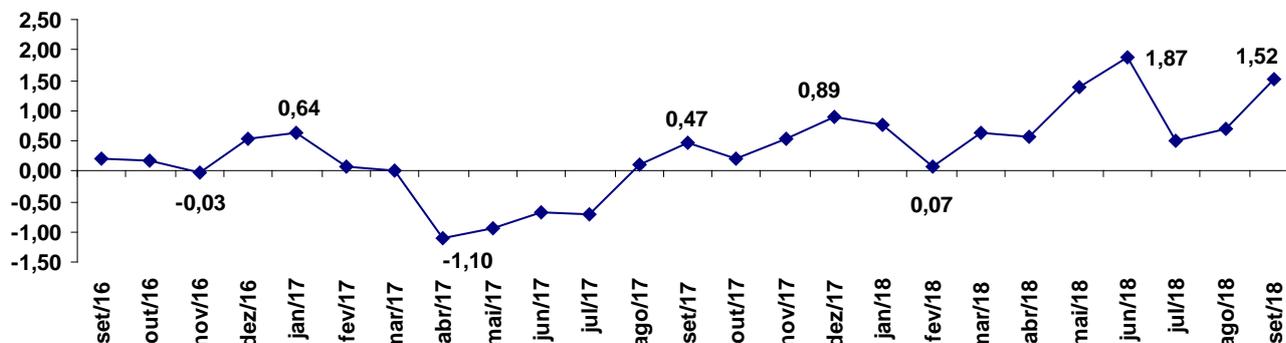
O **IGP-10** voltou a apresentar aceleração, após dois meses de recuo, conseqüência, principalmente de commodities como *minério de ferro*. A expectativa para os próximos períodos é de retorno à *estabilidade*.

Inflação

IGP-M (Setembro/2018) – FGV

Fato

Em setembro, o **IGP-M** registrou variação de 1,52%, 0,82 p.p. superior à variação do mês anterior, no ano o acumulado é de 8,29% e em doze meses 10,04%.



Fonte: FGV

Causa

Na passagem de agosto para setembro, o **IPA** registrou variação de 2,19%, avançando 1,19 p.p. O principal responsável por este crescimento foi o índice de *Bens Intermediários*, com acréscimo de 1,44 p.p. na taxa de variação, com destaque para *materiais e componentes para a manufatura*. O índice dos *Bens Finais* avançou 1,12 p.p., com destaque para este recuo o subgrupo *combustíveis para consumo*. As *Matérias-Primas Brutas* avançaram 0,92 p.p., sendo os principais responsáveis pelo movimento os itens: *minério de ferro, soja e milho*.

O **IPC**, com variação de 0,28% em setembro, acelerou-se 0,23 p.p., com a principal contribuição para o acréscimo partindo de *Transportes*, dado a maior taxa de variação do item *gasolina*. Também apresentaram avanço na sua taxa de variação: *Educação, Leitura e Recreação, Vestuário, Alimentação e Despesas Diversas*. O **INCC** teve desaceleração de 0,13 p.p. chegando à 0,17%. *Materiais, Equipamentos e Serviços* teve desaquecimento de 0,27 p.p. e o componente *Mão de Obra* não registrou variação pelo segundo mês consecutivo.

Conseqüência

No mês o **IGP-M** apresentou aceleração. Para os próximos períodos, pode ocorrer maior pressão nos preço como conseqüência do aumento na taxa de cambio, apesar da baixa expectativa de retomada do *crescimento econômico*.

Inflação

IGP-DI (Agosto/2018) – FGV

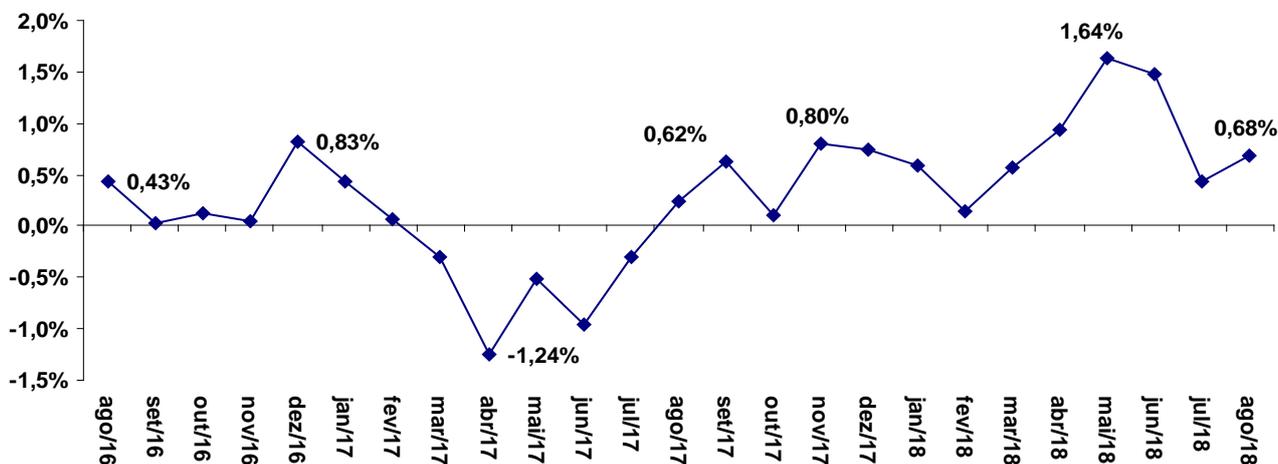
Fato

O *Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI)* registrou variação de 0,68% em agosto, acelerando 0,24 p.p. ante a inflação registrada em julho. Em doze meses a variação acumulada é de 9,06% e no ano 6,63%.

Causa

Em agosto, o **IPA**, variou de 0,99%, acelerando 0,47 p.p. frente ao mês anterior, motivado por avanço em *Matérias-Primas Brutas*, 1,67 p.p., decorrente de *minério de ferro*, *milho* e *mandioca*. Os *Bens Finais*, apesar da variação negativa de 0,30%, caíram menos do que no mês anterior (0,31%), decorrente de queda menos intensa no grupo *alimentos in natura* e os *Bens Intermediários* tiveram desaceleração de 2,13 p.p. com destaque para *materiais e componentes para a manufatura*.

O **IPC** recuou 0,10 p.p., atingindo 0,07%, com a contribuição mais relevante para a desaceleração proveniente do grupo *Habituação*, com destaque para o comportamento do preço da *tarifa de eletricidade residencial*. Também apresentaram decréscimo em sua taxa de variação, *Transportes*, *Educação*, *Leitura e Recreação* e *Comunicação*. O **INCC** teve variação 0,46 p.p. menor, com desaceleração em *Materiais*, *Equipamentos e Serviços* e estabilidade em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

O **IGP-DI** voltou a apresentar aceleração frente ao mês anterior, decorrente quase que exclusivamente da variação no preço de *commodities* como o *minério de ferro*. Para os próximos meses a expectativa é de retomada na acomodação.

Inflação

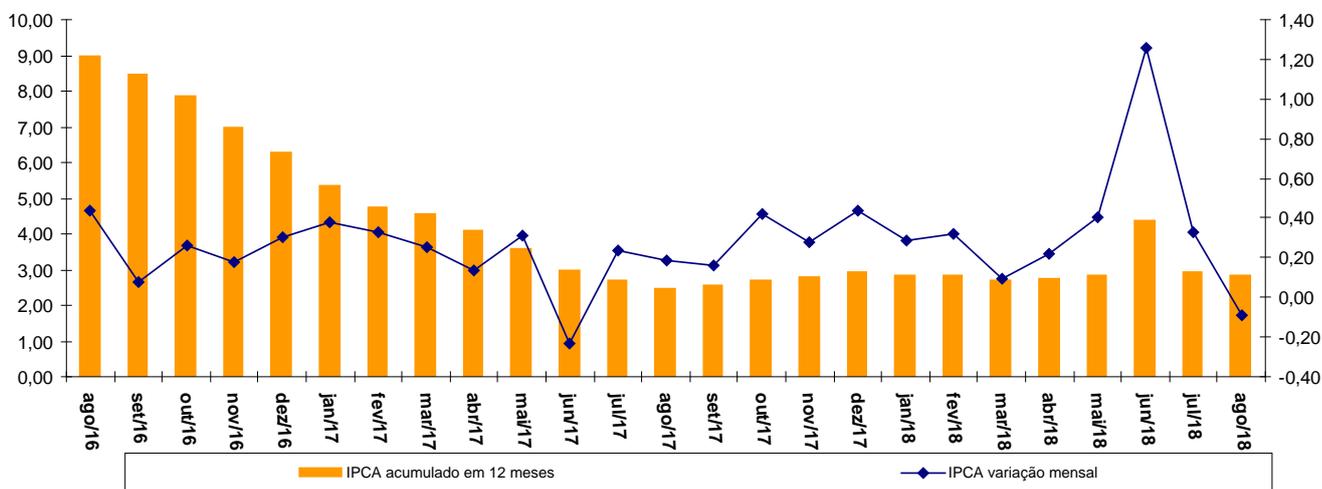
IPCA (Agosto/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou negativo 0,09% em agosto, 0,42 p.p. abaixo do registrado em julho, no acumulado em doze meses o índice chegou a 4,19%, 0,29 p.p. inferior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, e no acumulado do ano a *inflação* está em 2,85%, 1,23 p.p. abaixo do registrado no mesmo período de 2017. Em **Curitiba**, a variação foi de negativo 0,20%, 0,48 p.p. abaixo da de julho, acumulando alta de 2,64% no ano, e 3,95 % em doze meses.

Causa

O maior recuo no mês foi proveniente do grupo *Alimentação e Bebidas*, que passou de negativo 0,12% em julho para negativo 0,34% em agosto, decorrente principalmente da *cebola*, *batata-inglesa*, *tomate*, *farinha de mandioca*, *hortaliças* e *leite longa vida*. O grupo *Transportes*, também apresentou variação negativa, 1,22%, principalmente decorrente do item *passagem aérea*.



Fonte: IBGE

Consequência

Após a forte aceleração de junho, o índice apresenta recuo pelo segundo mês consecutivo puxado pelo grupo *alimentos*. Para os próximos meses, a expectativa é de manutenção do índice em patamares comportados, refletindo o *desaquecimento da atividade econômica*.

Inflação

IPCA - 15 (Setembro/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA – 15** registrou variação de 0,09% em setembro, reduzindo 0,04 p.p. com relação a agosto. No ano e nos últimos doze meses os acumulados são de 3,23% e 4,28%, respectivamente. Em **Curitiba** a variação foi 0,18%, 0,44 p.p. acima do registrado no mês anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 4,00%.

Causa

No mês, o grupo *Alimentação e Bebidas* apresentou variação negativa de 0,41%, contribuindo com negativos 0,10 p.p. para a composição do índice. Este grupo foi influenciado em sentido descendente principalmente por: *cebola, batata-inglesa, leite longa vida e carnes*. Pelo lado dos aquecimentos, o grupo *Despesas Pessoais* apresentou a maior variação, impactado por *cigarro, serviço bancário e empregado doméstico*.

Consequência

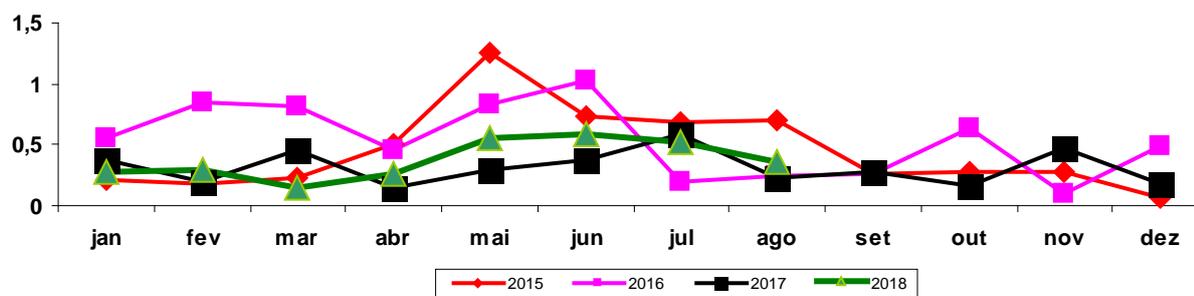
De acordo com os resultados do índice a *inflação* vem demonstrando sinais de acomodação nas variações mensais. Para os próximos meses não são esperadas variações muito intensas.

Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Agosto/2018) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O **Índice Nacional da Construção Civil** variou 0,36% em agosto, 0,16 p.p. abaixo da variação de julho. Em doze meses, o acumulado é de 4,15% e no ano 3,02%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.095,09 em julho, para R\$ 1.099,01 em agosto, sendo R\$ 566,91 relativos aos *materiais* e R\$ 532,10 à *mão-de-obra*. No **Paraná**, a variação foi de 0,73% no mês, acumulando variações de 3,92% no ano e 4,27% em doze meses, o *custo médio da construção*, no Estado, é de R\$ 1.120,84.



Fonte: IBGE

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,57%, 0,31 p.p. abaixo do mês anterior, e a componente *mão-de-obra* 0,13%, mesma variação de julho. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 5,54% para *materiais* e 2,71% para *mão-de-obra*, e no ano os *materiais* subiram, 4,02% e a *mão-de-obra* 1,99%.

No mês as variações regionais foram: 0,16% na Região Nordeste, 0,38% na Região Norte, 0,31% no Centro-Oeste, 0,53% no Sudeste e 0,30% no Sul. Ainda na verificação regional, os acumulados em doze meses foram 4,33% na Região Nordeste, 2,93% na Norte, 4,33% no Centro-Oeste, 4,36% no Sudeste e 3,86% na Região Sul.

Consequência

A exemplo dos índices de outros setores, os *custos da construção civil* seguem apresentando arrefecimento, devendo ao longo do ano seguir esta tendência.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Agosto/2018) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação de 0,83% em agosto, ficando, portanto, 0,30 p.p. inferior à variação do mês anterior e 0,54 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 16,51% e no ano de 10,75%.

Causa

No mês, as maiores variações foram em *bebidas, madeira, fumo e outros produtos químicos*. Os itens com maior influência foram: *outros produtos químicos, bebidas, metalurgia e veículos automotores*.

No indicador acumulado em 12 meses, as quatro maiores variações foram *indústrias extrativas, outros produtos químicos, refino de petróleo e produtos de álcool e metalurgia* e as maiores influências vieram de: *refino de petróleo e produtos de álcool, outros produtos químicos, indústrias extrativas e metalurgia*.

Consequência

O índice de preços ao produtor volta a registrar aceleração, com variações expressivas nos acumulados, devendo gerar algum reflexo nos preços ao consumidor nos próximos meses.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Agosto/2018) - BACEN

Fato

O total do estoque das *operações de crédito* do sistema financeiro atingiu R\$ 3.155 bilhões em agosto, com avanço de 0,1% no mês e 3,4% em doze meses, atingindo 46,7% na *relação com ao PIB*, 0,6 p.p. inferior a agosto de 2017.

A *taxa média das operações de crédito referencial* atingiu 24,5% a.a., permanecendo estável no mês e diminuindo 3,8 p.p. em doze meses. A *taxa de inadimplência da carteira de crédito* ficou estável no mês e diminuiu 0,7 p.p. em doze meses, atingindo 3,0%.

Causa

Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.663,3 bilhões, crescendo 1,5% no mês e 8,9% em doze meses. Neste, os *empréstimos realizados às pessoas físicas* aumentaram 1,3% no mês, chegando à R\$ 903,4 bilhões, com destaque para o *crédito pessoal, cartão de crédito à vista e financiamento de veículos*. Nos *empréstimos realizados às pessoas jurídicas* ocorreu aumento de 1,6% no mês atingindo saldo de R\$ 759,9 bilhões, com maior expansão em *desconto de duplicatas e recebíveis, compor, aquisição de veículos e modalidades voltadas para o comércio exterior*. No *crédito*

direcionado, houve expansão de 0,5% no mês e redução de 2,2% em relação ao mesmo mês de 2017, totalizando R\$ 1.491,6 bilhões.

A *taxa média de juros a pessoas físicas* diminuiu 0,1 p.p. no mês e 5,2 p.p. em doze meses chegando a 30,4%. Para as *empresas* o custo médio manteve-se estável no mês e caiu 2,8 p.p em doze meses, atingindo 15,9%. A taxa de *inadimplência da carteira de crédito referencial* está em 3,5% para *pessoas físicas* e 2,5% para *pessoas jurídicas*.

Consequência

Apesar do *baixo nível de atividade econômica*, as *operações de crédito* apresentaram expansão em ambas as comparações, devendo, por fatores sazonais, registrar algum crescimento nos últimos meses do ano.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Agosto/2018) - BACEN

Fato

Em agosto, as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US\$ 717 milhões, US\$ 397 milhões a mais do que em agosto de 2017. As *reservas internacionais* aumentaram US\$ 1,9 bilhão, totalizando US\$ 381,4 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 298,6 bilhões, diminuindo US\$ 2,59 bilhões em relação ao montante apurado em *junho*.

Causa

O *saldo da conta de transações correntes* acumulou *déficit* de US\$ 15,5 bilhões nos últimos doze meses, equivalente a 0,80% do **PIB**. A *conta de serviços* registrou, em agosto, *déficit* de US\$ 2,7 bilhões, 6,1% abaixo do registrado em igual mês de 2017. A *conta financeira* registrou *entrada líquida* de US\$ 10,6 bilhões em *ingressos líquidos em investimentos diretos no país* em agosto e US\$ 69,6 bilhões (3,61% do **PIB**) em doze meses.

Na *movimentação das reservas*, durante o mês ocorreu aumento em decorrência das variações positivas por preço, US\$ 743 milhões, receita de *juros* US\$ 622 milhões e *operações de linha com recompra*, US\$ 775 milhões. Em agosto, a *dívida externa de longo prazo* aumentou US\$ 1,7 bilhão, atingindo US\$ 243,4 bilhões e a de *curto prazo* diminuiu US\$ 4,3 bilhões, chegando à US\$ 55,2 bilhões.

Consequência

O crescimento no *déficit* em *transações correntes* foi principalmente influenciado pela redução no *superávit comercial*, decorrente de registro de US\$ 2,1 bilhões associados à *importação de plataforma de petróleo no âmbito do REPETRO*;

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Agosto/2018) - BACEN

Fato

O *déficit primário do setor público* em agosto foi de R\$ 16,9 bilhões. No ano o *déficit* alcançou R\$ 34,7 bilhões e em doze meses até agosto o acumulado é *deficitário* em R\$ 84,4 bilhões, o que equivale a 1,25% do PIB. A *dívida líquida do setor público*, como percentual do **PIB** diminuiu 1,0 p.p. com relação a julho e 0,4 p.p. no acumulado do ano, atingindo o montante de R\$ 3.459,1 bilhões, equivalente a 51,2% do **PIB**. Os *juros nominais*, apropriados pelo critério de competência, totalizaram R\$ 60,1 bilhões em agosto. No acumulado em doze meses os juros chegaram à R\$ 418,5 bilhões, equivalente a 6,20% do **PIB**. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 76,9 bilhões no mês e em doze meses o resultado foi de negativos R\$ 503 bilhões, representando 7,45% do **PIB**. A *dívida bruta do governo geral* alcançou R\$ 5.224 bilhões chegando a 77,3% do **PIB**.

Causa

Por origem, o *Governo Central* registrou *déficit* de R\$ 20,9 bilhões e os *governos regionais* e as *empresas estatais*, *superávit* de R\$ 3,4 bilhões e R\$ 592 milhões, respectivamente. Os *juros nominais apropriados* em agosto aumentaram R\$ 24,1 bilhões em relação ao total apropriado no mesmo mês do ano anterior. A redução na *relação entre dívida líquida e PIB*, no ano, foi consequência da *desvalorização cambial acumulada* e do *crescimento do PIB nominal*. Em sentido contrário, o *efeito do déficit primário* contribuiu para que esta redução não fosse maior.

Consequência

O resultado do *orçamento* segue negativo e não são esperadas para o restante do ano alterações significativas neste cenário, em decorrência do *pleito eleitoral*.